

ANÁLISE DO VÍDEO COMO RECURSO TECNOLÓGICO EDUCACIONAL

ANALYSES OF VIDEO AS A TECHNOLOGICAL RESOURCE EDUCATIONAL

Helena Célia de Souza Sacerdote¹

Resumo: O presente texto tem como objetivo analisar o potencial pedagógico do vídeo como recurso tecnológico educacional. Pretende-se enfatizar o papel das tecnologias no auxílio do processo ensino-aprendizagem, especificamente o vídeo, explorando as várias dimensões em que esta mídia pode alcançar. A análise foi realizada com base em um episódio da TV Escola: *O Brasil Império na TV - Episódio: A corte desembarca na colônia*. A TV Escola é um canal do Ministério da Educação, voltado para a educação. O vídeo da TV Escola, objeto desta análise, mostra o quanto essa mídia pode ser eficiente na educação, ao desenvolver a percepção artística e cultural por meio de suas características próprias, que utiliza imagens, textos, sons, movimentos e cores.

Palavras-chave: Educação. Vídeo. Tecnologias da Informação e Comunicação.

Abstract: This paper analyses the pedagogical potential of video as a technological resource educational. It is intended, to emphasize the paper of the technologies in the aid of the process teach-learning, specifically the video, exploring some dimensions where this media can reach. The analysis was based on the episode “The court disembarks in the colony” of the television show “School TV: The Brazilian empire on TV.” School TV is a TV channel associated with the Ministry of Education of Brazil, with programming directed towards education. The episode studied shows the efficiency of TV based education, which by means of the media’s characteristics, the use of images, text, sound, movement and color, can develop the artistic and cultural perceptions of its audience.

Keywords: Education. Video, Information Technology Communication.

Introdução

A idéia deste trabalho surgiu a partir do desenvolvimento de uma atividade do curso de especialização em Educação a Distância pelo SENAD/DF em que analisava as Tecnologias

¹ Especialista em Educação a Distância (SENAC/DF, 2009), especialista em Gestão da Comunicação e Marketing Institucionais (UCB/RJ, 2008), e graduada em Processamento de Dados (UniSal). Analista de Sistemas no UniCEUB/DF e tutora na modalidade a distância em cursos de licenciatura na UnB/DF. E-mail: helenasacerdote@gmail.com.

de Informação e Comunicação e como essas poderiam ser utilizadas de maneira a enriquecer os recursos didáticos na educação. A análise do mesmo vídeo utilizado na atividade, agora de maneira mais detalhada, foi realizada utilizando-se de alguns critérios de análise de vídeo educacional selecionados a partir da revisão da literatura sobre o assunto.

Na atualidade, as tecnologias de informação e comunicação (TIC) vêm causando transformações em todas as áreas do conhecimento e afetando os ambientes, sociocultural, político, econômico e educacional contemporâneos. As TIC passaram a fazer parte efetiva do cotidiano hodierno. As relações do homem moderno com o mundo estão, de modo crescente, sendo mediadas por recursos tecnológicos.

Para Filatro (2004, p. 35), “A globalização e a informatização caracterizam um novo tipo de sociedade, denominada sociedade da informação (ou do conhecimento)”. E Moran (2000, p. 1) acrescenta:

Na sociedade da informação todos estamos reaprendendo a conhecer, a comunicar-nos, a ensinar e a aprender; a integrar o humano e o tecnológico; a integrar o individual, o grupal e o social. Uma mudança qualitativa no processo de ensino/aprendizagem acontece quando conseguimos integrar dentro de uma visão inovadora todas as tecnologias: as telemáticas, as audiovisuais, as textuais, as orais, musicais, lúdicas e corporais. Passamos muito rapidamente do livro para a televisão e vídeo e destes para o computador e a Internet, sem aprender e explorar todas as possibilidades de cada meio. (MORAN, 2000)

De acordo com Moran (2002), o vídeo desempenha um papel educacional relevante. Para ele, a TV e o vídeo transmitem informações, modelos de comportamento, linguagens coloquiais e multimídia e também privilegiam alguns valores. O autor lembra ainda que essas mídias de maneira nenhuma se encontram ultrapassadas, mesmo com o a chegada do computador e da internet, e enfatiza que ainda não dominados as potencialidades de suas linguagens e utilização na educação.

Neste contexto é que se insere o presente trabalho, que pretende refletir sobre a educação e as suas relações com os meios de comunicação, sem desprezar as mídias mais antigas, tais como a TV e o vídeo, pois, conforme cita Moran (2000), ainda não foram exploradas todas as possibilidades dessas mídias no contexto educacional. A análise buscou perceber a importância do uso do vídeo como recurso tecnológico para a educação explorando-se as peculiaridades dessa mídia.

Muitos estudiosos, tais como Lévy (1999) e Moran (1995), têm se dedicado a pesquisar a respeito do uso na esfera pedagógica das tecnologias de informação e comunicação cada vez mais evoluídas na nossa era. Exemplo disso é a TV digital, em processo de implantação no Brasil. Não se pretende aqui, afirmar que o vídeo é a única opção de recurso tecnológico para a educação, até por que a educação, de acordo com Moran (2001) é um processo complexo na busca da informação significativa. Para Moran (2001), para que as informações transmitidas por este meio sejam interpretadas e se tornem conhecimento, exige o envolvimento do aprendiz que, por meio de pesquisas e desenvolvimentos de projetos, fará com que a aprendizagem seja ativa.

O educador no contexto construtivista social (Filatro, 2004), propõe experiências de aprendizagem, orienta, faz mediações, corrige, informa, opina, instiga a crítica construtiva, a participação em discussões e o compartilhamento de experiências de aprendizagem. Para Leal (2009), o papel do educador é de formar o aluno, e não apenas difundir conhecimento, mas influenciar comportamentos, facilitar e motivar a aprendizagem.

O novo cenário educativo mediado pelas TIC é constituído por um ambiente social amigável que valoriza a contribuição do aluno, promove o senso de coesão do grupo, incentiva o trabalho em equipe e a socialização do aluno. Quanto ao educador, a proposta é que seja um orientador, moderador ou facilitador da interação e da aprendizagem e não somente um palestrante ou um provedor de respostas.

Sendo assim, o educador pode utilizar-se das tecnologias como recursos educacionais para, de acordo com Moran (1995), transformar a informação em sabedoria. Para o autor, a sabedoria é o conhecimento vivenciado com ética, alcançada pela aprendizagem continuada e profunda.

O professor se transforma agora no estimulador da curiosidade do aluno por querer conhecer, por pesquisar, por buscar a informação mais relevante. Num segundo momento, coordena o processo de apresentação dos resultados pelos alunos. Depois, questiona alguns dos dados apresentados, contextualiza os resultados, os adapta à realidade dos alunos, questiona os dados apresentados. Transforma informação em conhecimento e conhecimento em saber, em vida, em sabedoria - o conhecimento com ética. MORAN (1995, p. 1)

Este texto enfatizará o papel das tecnologias no auxílio do processo ensino-aprendizagem, especificamente o vídeo, explorando as várias dimensões em que esta mídia pode alcançar.

A comunicação, o vídeo e a educação

De acordo com Alves (2001), a comunicação é uma maneira de trocar informações transmitidas pelas mensagens que proporcionam o entendimento entre indivíduos. A mensagem é um conjunto de símbolos ou signos organizados de acordo com regras. O emissor envia um conjunto de sinais (a mensagem) por meio de um canal. O receptor recebe os sinais e os decodifica em uma mensagem. Segundo (Alves, 2001, p. 87), citando a comunicação:

Ela pode ser uma sequência de letras, sons, luzes ou algo abstrato como o pensamento. A onda elétrica, química, física, produzida pela mensagem que será recebida pelo receptor que a decodificará (transformará novamente em uma mensagem), é denominada sinal. O sinal geralmente é finito, tem curta duração no tempo e depende do canal. A mensagem não precisa do sinal para existir, mas apenas para ser transmitida.

Entre os diversos meios de comunicação e informação existentes na atualidade podem ser citados como exemplo, o telefone, a televisão, o rádio, o jornal e a internet. O avanço dessas tecnologias permite, de forma cada vez mais eficiente que a comunicação seja feita entre pessoas dispersas geograficamente no menor espaço de tempo. No contexto das TIC está inserido o vídeo, que pode ser divulgado por meio da televisão ou pela *internet*, objeto de análise deste trabalho.

Alguns autores, tais como Moran e Marcondes Filho, são favoráveis a utilização do vídeo como suporte a educação. As justificativas são as maneiras como o vídeo interfere em várias áreas do indivíduo, tais como a comunicação sensorial, emocional e racional. Marcondes Filho (1998) indica a utilização do vídeo como suporte a educação formal e não formal, pois, segundo ele, “desperta a curiosidade, prende a atenção, parte do concreto, mexe com a mente e o corpo do telespectador, educa mesmo sem fazer tal afirmação, procura inovar, entre outros fatores”. (MARCONDES FILHO, 1998, p.106).

Moran (2005), no entanto, vai mais adiante quando diz que o vídeo e a TV tocam todos os sentidos humanos. Ele fala sobre códigos e significações que o uso dos meios audiovisuais é capaz de alcançar:

Os meios de comunicação, principalmente a televisão, desenvolvem formas sofisticadas multidimensionais de comunicação sensorial, emocional e racional, superpondo linguagens e mensagens, que facilitam a interação, com o público. A TV fala primeiro do "sentimento" - o que você sentiu", não o

que você conheceu; as ideias estão embutidas na roupagem sensorial, intuitiva e afetiva. A televisão e o vídeo partem do concreto, do visível, do imediato, próximo, que toca todos os sentidos. Mexem com o corpo, com a pele, as sensações e os sentimentos - nos tocam e "tocamos" os outros, estão ao nosso alcance através dos recortes visuais, do close, do som estéreo envolvente. (MORAN, 2005, p. 97)

Moran (1995) enfatiza pontos importantes na utilização de vídeos e de TV na educação: auxilia o despertar da curiosidade, permite compor cenários desconhecidos pelos alunos, permite simulações da realidade, reproduz entrevistas, depoimentos, documentários, auxilia no desenvolvimento da construção do conhecimento coletivo pela análise em grupo e o desenvolvimento do senso crítico. De acordo com Moran (2007, p. 164):

As tecnologias são pontes que abrem a sala de aula para o mundo, que representam, medeiam o nosso conhecimento do mundo. São diferentes formas de representação da realidade, de forma mais abstrata ou concreta, mais estática ou dinâmica, mais linear ou paralela, mas todas elas, combinadas, integradas, possibilitam uma melhor apreensão da realidade e o desenvolvimento de todas as potencialidades do educando, dos diferentes tipos de inteligência, habilidades e atitudes.

Apesar de todos os aspectos positivos citados é preciso atentar que pode ocorrer o uso inadequado do vídeo como recurso tecnológico educacional. Moran (1995) alerta para algumas situações nas quais o vídeo pode ser mal utilizado: para cobrir ausência do professor, vídeos com conteúdo fora do contexto da matéria, uso de apenas esse tipo de recurso para ministrar aulas, sem discussão do conteúdo ou ligação deste com o assunto estudado. Para Moran (1995), essas práticas desvalorizam o uso desse recurso, diminuem a sua eficácia e provocam empobrecimento das aulas. Além disso, para o aluno, o uso do vídeo pode passar a ser equivocadamente associado à falta de aula, passatempo ou falta de conteúdo para a disciplina trabalhada.

Gomes (2009), pesquisando a respeito dos critérios a serem considerado quando da análise de um vídeo educacional, chegou a conclusão de que, para isso, os seguintes pontos devem ser considerados: conteúdos, aspectos técnico-estéticos, proposta pedagógica, material de acompanhamento e público a que se destina. No entanto, observa-se que todos os aspectos citados o último, público a que se destina, acaba sendo fator determinante para análise, ou seja, todos os critérios para a análise de um vídeo educacional está diretamente ligada ao público alvo a que esse se destina: se este tem conhecimento prévio sobre o assunto e se a proposta pedagógica, a linguagem utilizada e o formato estão adequados a ele.

A seguir, apresenta-se a análise de um dos programas apresentados pela TV Escola.

Análise do episódio “História do Brasil Império”

A TV Escola, responsável pela veiculação do vídeo analisado, é um programa nacional lançado pela Secretaria de Educação a Distância do Ministério da Educação que atua junto às redes públicas municipais e estaduais de ensino fundamental, com objetivos de capacitar, atualizar e aperfeiçoar os professores da educação básica e enriquecer o processo de ensino-aprendizagem por meio de cursos de extensão e aperfeiçoamento, como por exemplo, o “Salto para o Futuro”.

A proposta da TV Escola é inovadora, no entanto o canal não faz parte da TV aberta, o que impede o acesso de muitos professores e escolas, pois apenas as escolas oficiais com mais de 100 alunos recebem antena parabólica, aparelho de TV, aparelho de videocassete e fitas. Os programas são disponibilizados em vídeo, que se dividem em 12 áreas temáticas e devem ser gravados pelas instituições a partir da grade de programação fornecida.

Segundo Rocco (1999, p. 1), “(...) O Programa TV Escola está presente em aproximadamente dois terços das escolas públicas brasileiras, atingindo cerca de 73% dos alunos (21,9 milhões) e 70% dos docentes (840 mil) do ensino fundamental público.”

O episódio a ser analisado será *A corte desembarca na Colônia*, da série *O Brasil Império na TV*². O tema é para muitos, maçante, pesado e desinteressante, principalmente quando se leva em conta que o público-alvo é o aluno do ensino fundamental da rede pública.

O episódio “História do Brasil Império” será analisado de acordo com os critérios definidos por Gomes (2009) como **conteúdo** e **aspectos técnico-estéticos**. Analisando a partir do critério **conteúdo**, pode-se observar alguns dos fatores considerados importantes: qualidade científica, exatidão e apropriação, atualização, clareza, contextualização, pertinência, adequação da linguagem e do conteúdo ao público-alvo.

Gomes (2009) faz uma subdivisão dos critérios a partir do **aspecto técnico-estético**, que são: linguagens, roteiro, estrutura narrativa, formato, produção. Dentro do critério **linguagens**, observa-se: tratamento formal da imagem (iluminação, cores, valores conotativos e denotativos, qualidade técnica e estética dos elementos visuais, riqueza visual pela variedade, ambientação e decoração, vestuário e adereços, entre outros); tratamento formal do texto verbal (qualidades lingüísticas do texto verbal oral); música e efeitos sonoros

² O episódio está disponível em:
<http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraDownload.do?select_action=&co_obra=20493&co_midia=6>. Acesso em: 01 mai. 2009.

(integração do som com as imagens, qualidade técnica e estética do som ambiente e do áudio/locução); interações (diferentes tipos de interações entre imagem-imagem, imagem-palavra, imagem-música, imagem-efeitos sonoros, música-efeitos sonoros, movimentos dos personagens, ritmo musical, etc.)

Dentro do critério **roteiro**, observa-se: personagens: estereótipos, reais ou ficcionais, objetos animados, realista, tratamento dramático ou humorístico. Dentro do critério **estrutura narrativa**, observa-se: motivação e incitação à busca polêmica ou pesquisa; predominância da dimensão intuitiva, afetiva, da imaginação e da sensibilidade e valorização da exposição, da discussão e da crítica.

Dentro do critério **formato**, observa-se que o episódio encaixa-se no formato documentário, pois, de acordo com Penafria (1999, p. 20), “o filme documentário é aquele que, pelo registro do que é e acontece, constitui uma fonte de informação para o historiador e para todos os que pretendem saber como foi e como aconteceu”. Isso por que, o vídeo analisado propõe a exploração da realidade brasileira na sua fase imperial, quando o país estava submetido aos portugueses.

Dentro do critério **produção**, observa-se que é possível estabelecer identidade com os alunos por meio do uso de sotaques e vestuários típicos da cultura regional brasileira e o uso de recursos estéticos que, de acordo com Gomes (2009) estão ligados aos elementos da imagem que são: cor, iluminação, espaço, proporção, volume e angulação; para estabelecer conexões criativas e de impacto visual estético.

Baseados nos critérios pontuados por Gomes (2009) pode-se identificar o seguinte: com o uso de bonecos e com um riquíssimo cenário, é possível gerar interesse e simpatia mesmo pelos personagens mais carrancudos. Este método de ensino permite a fixação de muitos pontos, o que seria mais difícil se fosse exposto unicamente em sala de aula ou por meio da leitura de textos. Outros temas importantes foram abordados de maneira rápida e agradável, tais como, chegada da família real, desapropriação de propriedades particulares no Brasil para acomodação da família real, abertura dos portos brasileiros às nações amigas, e os Tratados de Aliança, Amizade, Comércio e Navegação com a Inglaterra. Todas essas informações foram citadas no vídeo em apenas 8 minutos.

No entanto, para que sejam trabalhados de forma adequada todos os conteúdos abordados pelo episódio analisado, esse não deve ser o único recurso utilizado, já que esse tipo de mídia não permite aprofundamento do conteúdo. A duração do vídeo não se mostra suficiente o bastante para que todo o conteúdo relativo à história do Brasil Império. Faz-se

necessário trabalhar outros recursos e dedicar um tempo maior para permitir a melhor compreensão e fixação do tema pelos alunos do ensino fundamental.

Dado o exposto, o vídeo analisado apresenta qualidade artística e cultural, além de material de apoio adequado para a educação voltada para o aluno do ensino fundamental. Recomenda-se ao público-alvo proposto, pois possui os aspectos técnico-estéticos e conteúdos recomendados: linguagem leve e apropriada, visual agradável e rico, cenário e fotos adequadas esteticamente, personagens amigáveis (Severino e Manoel) com sotaques e figurinos bem caracterizados e adequados à época, além da interação entre música, falas e efeitos sonoros.

Considerações finais

De acordo com a LDB³ 9394/96 - Lei Nº 9.394, de 20 de dezembro 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, no seu artigo 32 – item II, o aluno do ensino fundamental, deve ser levado a compreender o seu ambiente natural e social, o sistema político, a tecnologia, as artes e os valores em que se fundamenta a sociedade:

Art. 32. O ensino fundamental obrigatório, com duração de 9 (nove) anos, gratuito na escola pública, iniciando-se aos 6 (seis) anos de idade, terá por objetivo a formação básica do cidadão, mediante: (Redação dada pela Lei nº 11.274, de 2006) [...] II - a compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores em que se fundamenta a sociedade.

Sendo assim, vídeo educacional, entre outras vantagens citadas anteriormente, pode favorecer não só o desenvolvimento da percepção artística por meio do uso de imagens, textos, sons, movimentos, cores, cenários além de relações espaciais, como também a interação com as tecnologias (seja pela TV ou pela *internet*). O vídeo educacional permite também que se utilizem códigos e signos da cultura local de cada região favorecendo a identificação do público com o emissor da mensagem, aumentando as chances de que essa seja compreendida pelo receptor e com isso seja enriquecido o entendimento de aspectos naturais, sociais, políticos e dos valores da sociedade brasileira, conforme determina a LDB. Loureiro (2003, p. 95) concorda com essa visão, acrescentando:

³ LDB: Lei de Diretrizes e Bases da educação nacional.

Mais do que um mero suporte para a educação, o filme pode ser tratado como fonte de formação humana. (...) No entanto, com base em fundamentos teóricos que permitam compreender essa dinâmica, a educação escolar pode contribuir para a decodificação dos interesses sociais presentes na construção das imagens fílmicas, abrindo horizontes para a sua ressignificação.

Os autores Moran (1994) e Gomes (2009) defendem que uso do vídeo educacional deve ser acompanhado de proposta pedagógica consciente das exigências de uma educação transformadora que priorize a criatividade, a pesquisa e a formação para a cidadania. Moran (1994) complementa afirmando que o vídeo educacional não deve simplesmente reproduzir conteúdos, mas deve favorecer a produção de novas formas de interação entre o conteúdo, os alunos e o ambiente natural.

Conclui-se que o vídeo educacional se constitui em opção de recurso tecnológico adequada para o uso na educação desde que sejam observados os seguintes aspectos: que seja utilizado de maneira adequada, com o devido planejamento e que deve ser utilizado combinado com outras mídias e outros recursos didáticos.

Referências

- ALVES, Marcos Antônio. **O teatro como um sistema de comunicação**. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/trans/v24n1/v24n1a05.pdf> >. Acesso em 31 out. 2009.
- FILATRO, Andrea. **Design instrucional contextualizado: educação e tecnologia**. São Paulo, SP: Editora SENAC, 2004.
- GOMES, Luiz Fernando. **Vídeos Didáticos: uma proposta de critérios para análise**. Disponível em: < http://www.unioeste.br/prppg/mestrados/letras/revistas/travessias/ed_004/artigos/educacao/pdfs/V%CDDEOS%20DID%20CITICOS.pdf >. Acesso em 2 de nov. de 2009.
- LIMAS, Maria Elisa Matos. **O vídeo como instrumento didático educativo**. Disponível em: < <http://www.cecimig.fae.ufmg.br/wp-content/uploads/2008/06/monografia-17-12-2007-maria-elisa-matos-limas.pdf> > Acesso em: 02 nov. 2009.
- LEAL, Regina Barros, **A importância do tutor no processo de aprendizagem \ distância**. Disponível em: <http://www.rioei.org/deloslectores/947Barros.PDF>. Acesso em 09 de junho de 2009.
- LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. Rio de Janeiro: Ed. 34, 1999.
- LOUREIRO, Robson. **Indústria cultural e educação em “tempos pós-modernos”**. Campinas-SP: Papirus, 2003.

MARCONDES FILHO, Ciro. **Televisão: a vida pelo vídeo**. São Paulo: Moderna, 1992, 7. Ed.

MORAN, José Manuel. **Integração das Tecnologias na Educação. Desafios da televisão e do vídeo à escola**. Secretaria de Educação a Distância, SEED. 2005

_____. **Desafios na Comunicação Pessoal**. 3ª Ed. São Paulo: Paulinas, 2007.

_____. **Desafios da televisão e do vídeo à escola**. 2002. Disponível em: <<http://www.eca.usp.br/prof/moran/desafio.htm>>. Acesso em: 02 nov. 2009.

_____. **Ensino e aprendizagem inovadores com tecnologias**. 2000. Disponível em: <<http://www.eca.usp.br/prof/moran/inov.htm>>. Acesso em: 02 nov. 2009.

_____. **Novas tecnologias e o re-encantamento do mundo**. Texto publicado na Revista Tecnologia Educacional. Rio de Janeiro, vol. 23, n.126, setembro-outubro 1995, p. 24-26. Disponível em: <<http://www.eca.usp.br/prof/moran/novtec.htm>>. Acesso em 31 out. 2009. 1995 -1

_____. **Novos desafios na educação** - a Internet na educação presencial e virtual. Texto transcrito de uma palestra realizada na Universidade Federal de Pelotas e publicado no livro Saberes e Linguagens de educação e comunicação, organizado por Tânia Maria E. Porto, editora da UFPel, Pelotas, 2001, páginas 19-44. Disponível em: <<http://www.eca.usp.br/prof/moran/novos.htm>>. Acesso em 31 out. 2009.

_____. **O Vídeo na Sala de Aula**. Texto publicado na Revista Comunicação & Educação. São Paulo, ECA-Ed. Moderna. 1995. Disponível em: <<http://www.eca.usp.br/prof/moran/vidsal.htm>>. Acesso em 31 out. 2009. 1995 -b

PENAFRIA, Manuela. **O filme documentário**. Lisboa, 1999.

ROCCO, Maria Thereza Fraga. **Televisão e educação: um canal aberto**. In: FIGUEIREDO, Vera Lúcia Follain (Org.). *Mídia & educação*. Rio de Janeiro Gryphus, 1999. p. 51-73. Disponível em: <http://pedagogia.incubadora.fapesp.br/portal/DISCIPLINAS%20-%20Elie%20Ghanem/ROCCOMariaTherezaFragaTelevis_c3_a3oEEduca_c3_a7_c3_a3oUmCanalAbertoInFIGUEIREDOVeraL_c3_baciaFollainOrgM_c3_addiaAmpEduca_c3_a7_c3_a3oRioDeJaneiroGryphus1999P5173>. Acesso em: 27 mai. 2009.

Texto recebido em 11/06/09

Aprovado em 25/09/09